

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E A CULTURA PATRIARCAL DO ABUSO

Isabelle Vianna Bustillos Villafán; Iracema Maria de Macedo Gonçalves da Silva;
Lunna Teresco Silva; Matheus Abreu dos Santos

Instituto Federal Fluminense Campus Avançado Maricá

Direitos Humanos e Justiça

Resumo: Embora tenhamos avançado, nos últimos anos, sobretudo após a Lei nº 11.340/06, mais conhecida como Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio de 2015, na luta pela igualdade de direitos e respeito à diversidade de gênero, o predomínio de atitudes e convenções discriminatórias, bem como a violência decorrente das mesmas continua sendo uma realidade presente no Brasil e no mundo. Invisibilizadas na maior parte das vezes, as múltiplas formas da violência de gênero habitam “silenciosamente” o nosso cotidiano e só se fazem notar quando irrompem em agressão física e morte. O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking do feminicídio no mundo e tem como principal local de violência o ambiente doméstico, ou seja, na maior parte das vezes o agressor é o próprio companheiro. Infelizmente a pandemia ocasionada pelo covid-19 exacerbou ainda mais esse dado: de março a abril houve, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, um aumento de 22,2% de feminicídios no Brasil e mais de 400% em menções nas redes sociais de relatos de brigas de casal, por terceiros, o que demonstra a enorme incidência da violência dentro de casa. O trabalho do NUGEDIS do Campus Avançado IFF- Maricá emerge dessas questões e tem por objetivo fomentar – mediante a apresentação em vídeo de múltiplos e distintos relatos de violência conjugal – um espaço de discussão crítica da cultura patriarcal do abuso e da necessidade urgente de rompê-la. Desse modo, esperamos promover uma reflexão das mentalidades e práticas cotidianas, fortalecendo as ações de combate ao preconceito e à violência.

Palavras-chave: Violência; Gênero; Lei Maria da Penha; Pandemia.

Instituição de Fomento: Instituto Federal Fluminense

Organização:

Apoio: